

4. Metodologia

O presente capítulo tem por objetivo descrever a metodologia utilizada nessa pesquisa. Inicialmente, apresenta-se o paradigma de pesquisa no qual o trabalho está inserido. Na sessão 4.2, são apresentados os procedimentos utilizados na geração de dados, a forma como foi realizada sua compilação bem como o contexto e os participantes da pesquisa. Por fim, na sessão 4.3, descrevo os parâmetros que guiam a análise dos dados.

4.1

Paradigma de pesquisa

A pesquisa proposta nessa Dissertação é baseada em *corpus*, visando a análise do discurso dos professores de inglês como língua estrangeira. Inicialmente, foram aplicados procedimentos de base quantitativa tais como a contagem dos Processos mais comuns e a identificação dos Temas mais recorrentes (cf. sessão 4.3). A fim de interpretar os resultados obtidos por meio dos referidos procedimentos, fazemos uso de uma abordagem qualitativa dos dados.

A pesquisa quantitativa baseia-se na aplicação de procedimentos estatísticos padronizados (Mathie e Carozzi, 2005). Nessa abordagem, o pesquisador também utiliza os instrumentos de pesquisa de maneira sistematizada a fim de medir variáveis específicas (Ibid).

A pesquisa qualitativa, por sua vez, tem como foco a interpretação das informações utilizando categorias e temas que podem revelar padrões de comportamento (Mathie e Carozzi, 2005).

Nessa pesquisa, faremos uso de procedimentos quantitativos e qualitativos, ou seja, as informações obtidas por meio da análise quantitativa serão clarificadas e interpretadas segundo uma visão qualitativa ou interpretativista de pesquisa. O uso das duas perspectivas é relevante na medida em que os métodos em questão são utilizados em momentos diferentes da pesquisa e suas características

específicas satisfazem objetivos distintos (contagem e interpretação), funcionando, assim, de forma complementar e não concorrente.

Sendo assim, a conjugação de métodos de pesquisa é válida e cada um deles colabora, dentro dos objetivos a que se propõem, para os diferentes estágios da análise de dados. Defendendo também a conjugação de métodos, Oliveira (2009, p. 3) afirma que, em pesquisas baseadas em *corpus*, os números não são suficientes para “*descrever fatos lingüísticos, já que, para interpretar os dados, com base no corpus, muitas vezes temos que levar também em conta o co-texto e os aspectos sócio-culturais que estão ligados aos textos*”. Como o tipo de análise empreendida neste trabalho é baseada em *corpus*, é necessário lançar mão de procedimentos quantitativos e qualitativos a fim de propor novas descobertas, já que o *corpus* por si só “*pode oferecer evidências mas não pode dar informações*” (Hunston, 2002, p. 23 apud Oliveira, 2009).

4.2

Dados da pesquisa

4.2.1

Geração de dados e instrumentos

Os dados gerados para essa pesquisa consistem em textos produzidos por professores de inglês como língua estrangeira sobre sua profissão. Foi solicitado a diversos professores participantes que escrevessem um texto de aproximadamente trezentas palavras respondendo à seguinte pergunta:

Cite as características que você considera típicas de um professor (a). Explique de que forma você acredita que se encaixa em tais características.

Trata-se, portanto, de um *corpus* especializado (Sardinha, 2004) já que uma proposta de texto é entregue aos participantes (cf. Anexo 1) para que os mesmos produzam seus relatos de opinião (Votre et al, 1998). Foram compilados para o *corpus* vinte (N=20) textos que, juntos, formam um total de 5890 palavras.

Como todos os professores participantes eram brasileiros falantes de português como língua materna, foi solicitado que os textos fossem escritos em português devido ao objetivo da pesquisa de verificar como tais professores constroem a identidade do professor através do discurso e como caracterizam o mundo profissional onde atuam. Assim sendo, entendo que a produção dos textos em inglês poderia, de alguma forma, não refletir o real posicionamento dos participantes, “mascarando”, assim, o resultado da análise dos dados. Revuz (1998) afirma que, quando nos expressamos em língua estrangeira, há, entre outras coisas, um novo posicionamento identitário que nos autoriza a falar em primeira pessoa, ou seja, assumimos identidades diferentes daquelas que adotamos em língua materna.

Os textos foram solicitados aos professores participantes pessoalmente ou por e-mail pela própria pesquisadora. A pesquisadora entregou e enviou por e-mail cerca de 100 propostas no total e apenas 20 textos foram produzidos. A maioria dos professores que receberam essas propostas eram conhecidos da pesquisadora, do seu círculo acadêmico e profissional. Outros foram contatados através de professores conhecidos da pesquisadora que se disponibilizaram a ajudar na busca por participantes. Um total de 7 textos foram entregues manuscritos e os outros 13 já digitalizados. Os textos manuscritos foram posteriormente digitados a fim de que pudessem ser trabalhados pelo software utilizado na análise dos dados (detalhes na seção 4.2.1). Vale ressaltar que nenhuma modificação foi feita em relação à ortografia, coerência ou estrutura dos textos. Os dados foram mantidos conforme o original entregue pelo participante de modo a garantir sua autenticidade.

Quando da solicitação dos textos, a pesquisadora deixou os professores participantes livres para o envio ou entrega, estabelecendo apenas uma data máxima limite.

Além da produção do texto respondendo à pergunta proposta, os professores participantes deveriam responder a um questionário com perguntas sobre idade, sexo, área de atuação e tempo de experiência no ensino de inglês como língua estrangeira. O questionário e proposta de texto encontram-se no Anexo 1.

4.2.2

Participantes e contexto de pesquisa

Todos os participantes dessa pesquisa são brasileiros, professores de inglês como língua estrangeira, falantes de português como língua materna e inglês como língua estrangeira.

Com exceção de um professor participante, que atua no estado de Minas Gerais, todos os textos em questão foram escritos por professores de inglês como língua estrangeira que lecionam em instituições do Estado do Rio de Janeiro, tais como escolas, universidades, cursos livres de idiomas e aulas particulares.

O grupo de vinte participantes é composto por 18 mulheres e 2 homens. Conforme foi explicado no item 4.2.1, os participantes responderam, juntamente com a questão proposta, a um questionário que continha perguntas sobre sexo, idade, área de atuação e tempo de experiência com o ensino de inglês como língua estrangeira. Os dados foram compilados na Tabela 4.1 abaixo onde os resultados representam a quantidade de participantes em cada categoria.

Área de atuação		
Ensino Fundamental e Médio	Ensino Superior	Cursos Livres e Aulas Particulares
8	4	17
Faixa Etária		
Até 25 anos	Entre 25 e 35 anos	Mais de 35 anos
5	11	4
Experiência com a LE		
Até 5 anos	Entre 5 e 15 anos	Mais de 15 anos
3	11	6

Tabela 4.1 - Dados dos participantes da pesquisa

Nos itens faixa etária e experiência com a LE, a soma dos participantes enquadrados em cada categoria é igual a vinte (N=20), número total de professores que responderam a essa pesquisa. Já no item área de atuação, esse somatório é maior, visto que um mesmo professor pode atuar em diversas áreas.

No item área de atuação, notamos um maior número de participantes na categoria de cursos livres e aulas particulares. No entanto, como foi dito acima, muitos professores exercem a atividade profissional em diversas áreas de modo que alguns desses participantes não são apenas professores de cursos de idiomas atuando também nos outros níveis de ensino. Em se tratando das categorias de idade e da experiência com a LE, verificamos que as duas possuem quantidades relativamente equivalentes, isto é, provavelmente os participantes com até 25 anos são os mesmos que possuem até 5 anos de experiência, por exemplo. Além disso, observamos que existe uma concentração de participantes na faixa intermediária, ou seja, os maiores totais em relação à faixa etária e experiência com a LE, referem-se a esses itens, sendo em ambas representados por 11 professores entre 25 e 35 anos, e 11 professores entre 5 e 15 anos de experiência.

4.3

Procedimentos de análise

4.3.1

Temas

A seleção dos Temas foi feita em dois níveis. Primeiramente considerou-se o Tema da primeira oração de cada período, isto é, o material lingüístico que se estende desde o início do período até o aparecimento do primeiro elemento experiencial. Em segundo lugar, considerou-se a primeira oração do período como Tema de todo o complexo oracional. Por exemplo, o complexo oracional abaixo, retirado do corpus, possui várias orações; no entanto, os dois níveis de análise de Tema abarcam os dois trechos destacados nos quadros que se seguem.

“Sendo assim, o professor promove um processo educativo que satisfaz e capacita o aluno à poder intervir, transformando e melhorando a sua sociedade.”

Primeiro nível de análise: Tema = Tema da primeira oração do complexo
--

Sendo assim, o professor

Segundo nível de análise: Tema = Primeira oração do complexo oracional

Sendo assim, o professor promove um processo educativo
--

No primeiro nível de análise, o Tema acaba quando surge o primeiro elemento experiencial, que, no exemplo supracitado, é representado por *professor*. O elemento experiencial que é posicionado em primeiro lugar de todo o período é bastante significativo já que indica a base ideacional sobre a qual todo o pensamento se desdobra. Já no segundo nível, o Tema corresponde a toda a primeira oração do complexo oracional. De acordo com Butt et al (1998, p.97), “no nível do complexo oracional, a primeira oração pode também ser considerada temática”. Sendo assim, esses dois níveis de análise fornecem os subsídios lingüísticos para identificarmos que tipos de idéias e questões os professores participantes tematizam em seus relatos de opinião.

A seleção dos trechos que representam os Temas nos dois níveis de análise acima explicitados foi feita manualmente pela própria pesquisadora. Um exemplo de texto com os Temas selecionados nos dois níveis encontra-se nos Anexos 2 e 3.

4.3.2

Processos

Um dos objetivos dessa pesquisa é verificar como os professores participantes constroem o mundo profissional onde atuam. De acordo com Halliday & Matthiessen (2004), as pessoas representam o mundo através de Processos que podem ser de seis tipos, conforme foi descrito no capítulo 3. Sendo assim, foram identificados todos os Processos (verbos) utilizados pelos participantes em seus textos a fim de verificar sua frequência e analisar sua função na caracterização da profissão professor.

A identificação dos Processos foi feita com o auxílio do software *WordSmith Tools* (Scott, 1999), um programa que, dentre outras funções, é capaz de gerar listas de palavras de um *corpus* com as respectivas frequências¹. A ferramenta utilizada nesta fase foi o *WordList*, que permite visualizar cada palavra, o seu número de ocorrências e outras informações estatísticas com relação aos dados. Como o objetivo da pesquisa era obterem-se resultados referentes aos Processos mais frequentemente utilizados pelos professores, todos os textos foram analisados pelo programa a partir de um *corpus* único, ou seja, o arquivo selecionado para a criação da lista continha todos os textos coletados para a pesquisa. A Figura a seguir mostra uma das telas obtidas a partir da utilização da ferramenta *WordList* para análise do *corpus* dessa pesquisa.

N	Word	Freq.	%	Texts	% emmas Set
2	A	16	1,78	1	100,00
3	À	2	0,22	1	100,00
4	ABORDAGENS	1	0,11	1	100,00
5	ABRANGENTE	1	0,11	1	100,00
6	ABSOLUTAMENTE	1	0,11	1	100,00
7	ACHATADO	1	0,11	1	100,00
8	ACHO	3	0,33	1	100,00
9	ACIMA	1	0,11	1	100,00
10	ACONSELHAR	1	0,11	1	100,00
11	ACREDITO	7	0,78	1	100,00
12	ADAPTAR	1	0,11	1	100,00
13	ADMINISTRAR	1	0,11	1	100,00
14	ADMIRAÇÃO	1	0,11	1	100,00
15	ADMIRADA	1	0,11	1	100,00
16	ADOLESCENTE	1	0,11	1	100,00
17	ADOLESCENTES	1	0,11	1	100,00
18	AGORA	1	0,11	1	100,00
19	AINDA	2	0,22	1	100,00
20	AJUDÁ	1	0,11	1	100,00
21	ALEGRE	1	0,11	1	100,00
22	ALÉM	1	0,11	1	100,00
23	ALGO	2	0,22	1	100,00
24	ALGUÉM	2	0,22	1	100,00
25	ALGUNS	1	0,11	1	100,00
26	ALTA	1	0,11	1	100,00
27	ALUNO	3	0,33	1	100,00
28	ALUNOS	7	0,78	1	100,00
29	AMBIENTE	1	0,11	1	100,00
30	ANDAMENTO	1	0,11	1	100,00
31	ANO	1	0,11	1	100,00
32	ANOS	1	0,11	1	100,00
33	AO	2	0,22	1	100,00
34	APESAR	1	0,11	1	100,00
35	APRENDIZAGEM	3	0,33	1	100,00
36	APRESENTADAS	1	0,11	1	100,00
37	APRESENTAM	1	0,11	1	100,00

Figura 4.1 - Lista gerada pela ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools*

¹ Agradeço a Rubiane Guilherme Valério, bolsista de Iniciação Científica do Projeto PIBIC/CNPq, pela manipulação do programa *WordSmith Tools* na geração de todas as listas de frequência utilizadas nessa pesquisa.

A partir da referida lista, todos os Processos foram selecionados e agrupados. O total de ocorrências de cada Processo foi obtido a partir do somatório das formas verbais encontradas. Por exemplo, o Processo Material *atuar* conta com cinco ocorrências no *corpus*; no entanto, tais ocorrências provêm de formas verbais diferentes, conforme mostra o esquema abaixo. Para fins de análise, sempre utilizamos a forma verbal do infinitivo para fazer referência ao Processo.

Formas Verbais	Número de ocorrências	
ATUO	2	
ATUA	1	→ ATUAR = 5 ocorrências
ATUAM	1	
ATUAR	1	

Após a identificação do total de ocorrências de cada Processo, realizamos manualmente a categorização dos Processos de acordo com os seis tipos indicados por Halliday & Matthiessen (2004). Para tanto, além tomar por base a classificação oferecida em *An Introduction to Functional Grammar* (Ibid), foi necessário voltar aos textos e verificar o contexto em que alguns desses Processos foram utilizados uma vez que a classificação é complexa e requer uma observação minuciosa do uso da linguagem em contexto. Por fim, com os Processos devidamente classificados, realizamos a contagem de cada tipo para posterior interpretação dessas frequências.

Para a análise, foram também identificados, em alguns casos, os participantes associados aos Processos mais frequentes. Para tanto, fizemos uso da ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools* (Scott, 1999) e do programa *MonoConc Pro* (Barlow, 2000). Essas ferramentas “produzem concordâncias, ou listagens das ocorrências de um item específico (chamado palavra de busca ou nóculo, que pode ser formado por uma ou mais palavras) acompanhado do texto ao seu redor” (Sardinha, 1999), ou seja, a partir de uma palavra, geram a listagem de todos os trechos onde ela aparece no *corpus*. Ambas as ferramentas são úteis também para a identificação dos participantes, uma vez facilitam a visualização

do co-texto próximo aos Processos. A Figura abaixo mostra a listagem de ocorrências do Processo *fazer* gerada pelo programa *MonoConc Pro* (Barlow, 2000). Para obtê-la, foi digitado *faz** no campo *search* e todas as formas verbais com esta raiz foram listadas.

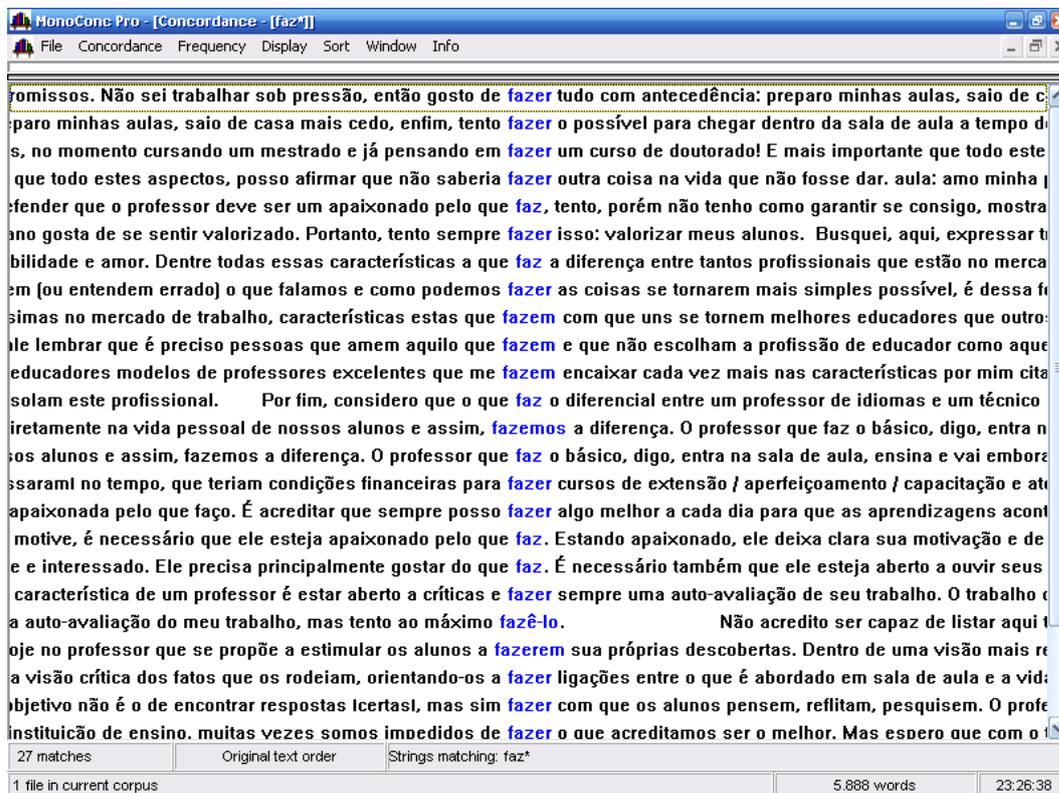


Figura 4.2 - Lista gerada pelo programa *MonoConc Pro*

A identificação dos Processos na lista, sua contagem e categorização foram feitas manualmente pela pesquisadora.